

GEOLOGIA DA ÁREA CENTRO-LESTE DA FOLHA AIRI, BACIA DO JATOBÁ, NE DO BRASIL

Queiroz, R.G.B.¹, Fambrini, G.L.², Neumann, V. H. M. L.²

¹ PPGEOC - Universidade Federal de Pernambuco, ² DCEO - Universidade Federal de Pernambuco,

RESUMO: A Bacia do Jatobá, NE brasileiro, consiste na porção setentrional do sistema de rifte abortado Recôncavo-Tucano-Jatobá, com gênese associada à abertura de Gondwana no Cretáceo Inferior. Nela foi estudada a região de 300 km² de extensão corresponde às coordenadas UTM-WGS84 (580000, 9035000); (610000,9025000) na porção centro-leste da folha Airí (SC.24-D-IV). Dentre as unidades litoestratigráficas encontradas destacam-se as formações Candeias e São Sebastião, o Grupo Ilhas, dos quais foram produzidas seções delgadas, e os depósitos quaternários, cujas características foram analisadas em lupa. A Formação Candeias comporta folhelhos laminados a maciços com intercalação entre fácies avermelhadas e esverdeadas, correspondente aos intervalos de exposição subaérea e subaquosa em ambiente lacustre. O contato geológico com a Formação São Sebastião tem atitude sub-horizontal e é marcado por discordância erosiva. Já o contato com litologias do Grupo Ilhas é do tipo interdigitado, com mergulho predominante das camadas para 25°/N120E. A análise petrográfica implementada mostrou composição essencialmente quartzosa numa matriz de lama carbonática microcristalina; há esparsa presença de vegetais carbonizados com microfissuras pela lama. O Grupo Ilhas, embora contemporâneo em determinada época à Formação Candeias, é composto por arenitos médios não-calcíferos de coloração creme, com forte presença de laminações plano-paralelas, estruturas de gradação múltipla, estratificações cruzadas planares e acanalada. A análise petrográfica revelou composição de quartzo monocristalino, com significativa presença de minerais de biotita deformados e feldspato ocasional. Há presença esparsa de seixos quartzosos com aproximadamente 3 cm indicando pulsos energéticos, porém não são formados níveis conglomeráticos. A Formação São Sebastião suporta fácies fluviais na base e fácies eólicas no topo, devido ao retrabalhamento ocorrido. É composta por quartzarenitos avermelhados, médios a finos, bem arredondados, de seleção bimodal, laminados e com intensa presença de estratificações cruzadas planares e acanaladas e mais raramente sigmoidal. Nas fácies fluviais ocorrem níveis conglomeráticos com seixos quartzosos da ordem de 2 cm e seções festonadas, enquanto nas fácies eólicas predominam os arenitos médios bem selecionados, monominerálicos, bem arredondados e afloramentos de topo e seções transversais. A petrografia confirma a composição essencialmente quartzosa, seleção e arredondamento descritos, não há presença de microestruturas. Dados plotados nos diagramas de Wulff e Roseta mostram predomínio das paleocorrentes eólicas para 22°/S07E. Bandas de deformação preenchidas por óxido de ferro e de silício ocorrem em ambas as fácies e têm direção preferencial de N50E, frequentemente subverticais. As coberturas quaternárias são constituídas de areia de coloração creme-avermelhada, fina a média com composição quartzosa associada a blocos rolados das formações Exu e Crato, com dimensões variando de 5 a 25 cm e, por vezes, geram depósitos de talus. Em geral eles possuem pequenas dimensões, no máximo 500m cada, e localizam-se sobretudo nas proximidades da Serra Negra. Estudos de lupa mostram composição majoritária de quartzo hialino das areias com moderado grau de arredondamento e boa seleção, inclusões ferruginosas nos grãos de quartzo e concreções ferruginosas são frequentes. Por fim foi produzido mapa geológico, na escala de 1:50.000, com integração dos dados já existentes e os novos obtidos nesse estudo.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE JATOBÁ, FORMAÇÃO SÃO SEBASTIÃO, FORMAÇÃO CANDEIAS, GRUPO ILHAS